RÁDIOPEÃO
EDIÇÃO 158
BOLETIM DO SINDIPETRO/MG
2 DE JUNHO DE 2023
SINDIPETRO.ORG

Até quando? Sindicato cobra solução para demandas da categoria na Regap

Na última terça-feira (30), o Sindipetro/MG realizou uma importante reunião com a Comissão Local de Recursos Humanos da Refinaria Gabriel Passos (Regap) para tratar de diversos assuntos relevantes para os trabalhadores. Durante o encontro, foram abordados pontos como a possibilidade de retomada do Relógio de Ponto no CIC e a questão da alimentação, assim como a terceirização no GPI e as questões relacionadas ao transporte do turno.

No que diz respeito ao transporte, o sindicato levantou preocupações sobre o tempo de permanência dos trabalhadores nos ônibus utilizados no transporte de turno, além da restrição de disponibilidade de novas linhas, especialmente para cidades próximas à Refinaria. Em posição defensiva, a gerência informou que o tempo máximo de permanência no transporte é de 1 hora e 45 minutos, tempo este questionado pelo sindicato, mas se comprometeu a analisar a situação.

Outro ponto discutido foi a retomada do Relógio de Ponto no CIC e a liberação de todos os relógios de ponto, como era feito anteriormente. O sindicato destacou a situação atual em que os trabalhadores do turno ficam aguardando a saída do transporte com o cartão já batido por aproximadamente 15 minutos. Sobre isso, a gerência se comprometeu a avaliar a questão do ponto no CIC. Quanto à não liberação dos demais relógios de ponto, foi informado que essa é uma orientação corporativa em discussão nos grupos de trabalho nacionais.

A alimentação voltou a ser debatida com o sindicato levantando preocupações sobre a qualidade da alimentação disponível, especialmente para o turno, e a falta de opções para trabalhadores com dietas restritivas. A fim de esclarecer os fatos, a gerência se comprometeu a apresentar os dados recentes da pesquisa de satisfação. Também informou que os trabalhadores com dietas restritivas devem comunicar sua condição ao Setor Médico.

O tema da terceirização no GPI foi outro ponto de enfrentamento político durante a reunião. O sindicato cobrou esclarecimentos sobre a contratação de mão de obra terceirizada nesse setor, levantando preocupações sobre a possível terceirização velada dos postos de trabalho. A gerência justificou a contratação de 12 técnicos industriais como uma orientação corporativa para fortalecimento do suporte aos técnicos de operação. O sindicato exigiu detalhes sobre os requisitos contratuais e a delimitação das tarefas dos novos técnicos, além de solicitar que o treinamento seja conduzido pelos setores de planejamento e manutenção, em vez da Operação.

"Embora a empresa tenha se mostrado aberta ao diálogo, o sindicato avalia que ainda há poucas soluções concretas para alguns pontos importantes e cobra uma mudança significativa na gestão local com o novo governo Lula" afirmou o coordenador-geral do Sindipetro/MG, Guilherme Alves. Outras demandas continuarão sendo tratadas na próxima Reunião da Comissão Local de SMS, agendada para a próxima terça-feira, 6 de junho.

Plano de Saúde de terceirizados é pauta na FUP

No dia 26/05, na segunda reunião do Grupo de Trabalho de Terceirização, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) cobrou da empresa solução para uma pauta histórica dos trabalhadores terceirizados. A Petrobrás retomou o estudo para viabilizar a obrigatoriedade das contratadas em oferecer plano de saúde e odontológico para os trabalhadores terceirizados e seus dependentes. Essa é uma demanda conquistada pela FUP e seus sindicatos em 2004 que foi perdida no Governo Temer.

Além disso, a Petrobrás prometeu melhorar o processo de contratação, dando prioridade a empresas que possuam Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) que pratiquem salários dignos. Segundo a estatal, contratos com baixos salários e alta rotatividade de pessoal não são compensatórios, pois acabam onerando o contrato a longo prazo.

Por fim, a FUP ressaltou a importância do Fundo Garantidor. Atualmente, os terceirizados representam a maior força de trabalho do sistema Petrobrás e, além de receberem tratamento diferenciado em relação aos empregados próprios, são frequentemente vítimas de atrasos no pagamento de salários e falta de pagamento de verbas rescisórias. O fundo funciona como um serviço de caução, seguro garantia ou depósito bancário, cobrindo todas as obrigações trabalhistas, como salário, 13º, férias, INSS, FGTS e rescisão.

Terceirizados grevistas têm sido punidos

O Sindipetro/MG recebeu denúncias de atitudes de empresas terceirizadas da Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, que, se comprovadas, representam práticas antissindicais. A informação é de que trabalhadoras e trabalhadores contratados que participaram de movimentos grevistas não estariam entre os trabalhadores selecionados em novos contratos para continuar prestando serviço na Regap. As denúncias envolvem as trocas de contrato de serviços atualmente prestados pelas empresas Etal e Manserv.

A continuidade do pessoal terceirizado na Petrobrás por meio de novas empresas contratadas é uma prática comum, já que se trata de profissionais capacitados e conhecedores da realidade local e com longa trajetória de serviços prestados à Petrobrás. "É inadmissível que a participação em greves, direito legítimo dos trabalhadores, seja punida com a perda do emprego. Levamos as denúncias ao conhecimento da gestão da Regap e aos sindicatos dessas categorias para apuração e as providências cabíveis", disse Guilherme Alves, coordenador-geral do Sindipetro/MG.

RÁDIOPEÃO
EXPEDIENTE
Av. Barbacena, 242 - B. Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30190-130
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DO SINDIPETRO/MG • DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO
Dagoberto Scheffer, Jarbas Araújo e Marcelo Maia • **JORNALISTA** Debora Junqueira, André Quintão e Camila Moraes • **DIAGRAMAÇÃO** André Quintão • **E-MAIL** imprensa@sindipetromg.org.br • **SITE** www.sindipetro.org